

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 34000
Semestre (pelo correio) 74000
N. DO DIA 60 RS., ATAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Destierro, 21 de Maio de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 926

SERVICO TELEGRAPHICO

Rio, 19 ás 6 h. da tarde.

A Camara dos Deputados elegu hoje as diversas comissões, e vae começar a funcionar regularmente.

A Camara dos Deputados constituiu-se hoje em comissão geral para o fim especial de adoptar o melhor meio de resolver pacificamente a questão do Rio Grande do Sul. Foram apresentados tres projectos sobre a pacificação.

Depois de animada discussão não se chegou a um accordo, nada ficando por ora resolvido.

Rio, 20.

As noticias do Rio Grande do Sul sobre os ultimos combates havidos são favoraveis ás forças castilhanas.

O Ministro da Guerra, general Mouro, em telegrammas dirigidos ao governo, formalmente os boatos de terem sido derrotadas as forças do general Silva Telles.

Rio—20 ás 4 h. da tarde.

O Supremo Tribunal Federal acorda de conceder ordem do habeas-corpus pido aos detentores José Benedito da Cunha e Horácio Pedro da Luz, victimas da politica macabrona e vingativa do presidente do Estado.

Os pressos foram postos immediatamente em liberdade. A concorrência foi enorme. O advogado Francisco Tolentino produziu uma defesa brilhante, que causou profunda impressão no auditorio. Foi muito felicitado ao retirar-se do Tribunal.

Viva a Lei!

Viva a Republica!

Parabéns ao partido republicano.

(Correspondente.)

Rio, 20 ás 3 h. e 10 m.

Habeas-corpus concedido. Amigos soltos. Parabéns.

Lauro Müller.

A LIQUIDAÇÃO

Compunge-nos a alma e o coração sangra de dor ao contemplarmos o descalabro em que vae o nosso Estado, victimado pela loucura do homem a quem as antipathias inconfessaveis do partido, que se rotula com o titulo de federalista, entregou as chaves do Thesouro e as redeas da administração.

Emissario do marechal Floriano Peixoto para restabelecer a ordem no Estado, o tenente Machado entrou em um accordo clandestino com a junta governativa, e della recebeu o governo sob condições que serviram para definir bem o caracter do engeitado de Minas, que mais tarde morreu de proprio seio que o alimentou, e hoje revolta-se contra o homem que tirou do nada e procurou dar-lhe um nome e uma posição social. Ingrato e traidor!

Uma vez de posse do governo o senhor Manoel Joaquim começou a revelar-se um ambicioso, sem talento, sem tino nenhum administrativo, e o que é peor de tudo, um desastrado que en. sua carreira vertiginosa está comprometendo o nosso Estado e o bom nome de que gozava o nosso povo no seio do Brasil.

Sob o falso pretexto de manter a autonomia e a independencia do Estado, o senhor Manoel Machado está tratando de fazer a sua independencia e garantir a autonomia dos seus adherentes e dos seus amigos mais leaes e dedicados.

Depois de uma serie de violencias praticadas contra os adversarios; da vergonhosa eleição de um congresso que mais tarde o elegu por quatorze votos; da sancção de leis que constituem o mais evidente documento da incompetencia dos improvisados legisladores e da ignorancia, em materia de direito administrativo, de quem as sancionou; depois dos actos de loucura praticados contra o dr. Paula Ramos e os valentes chefes republicanos de Blumenau, o sr. Manoel Joaquim chegou ao auge do desespero e assumiu a dictadura.

O acto da dissolução do Tribunal da Relação é um mixto de desvario e de perversidade, é um producto de ignorancia e de má fé.

É um acto que só se justifica pela nenhuma comprehensão dos mais elementares principios de administração, pela louca pretensão de querer fazer dos juizes os vassallos incoerentes e submissos á sua vontade e aos seus caprichos.

Quando o governo do senhor Manoel Machado não tivesse outro motivo para celebrar-se, bastava a nomeação do bacharel Caldas para o Tribunal da Relação, para distanciar o dos governos serios e honestos.

Hércules na sua obra «Lois ecclesiastiques» diz: Selon le droit romain les infâmes ne pouvaient être juges. Saint Ambroise e Saint Gregoire poussaient encore plus loin cette belle loi: car ils ne veulent pas que ceux qui ont commis de grandes fautes demeurent juges, de peur qu'ils ne se condamnent eux-mêmes en condamnant les autres.

O telegramma de rompimento, a mensagem lida perante a assembleia, a sancção do projecto inconstitucional sobre o augmento da força policial, e agora a formação dos taes esquadrões são outros tantos actos vergonhosos e aviltantes.

Esta assembleia de tite.es, convocada extraordinariamente para votar uma lei de terras, a criação de uma junta commercial e fazer a revisão da lei da reforma judiciaria, segundo declarou a resolução de 15 de abril proximo lundo, não podia tratar de augmento de força policial e nem de mais coisa alguma.

É o artigo 77 da Constituição de 7 de Julho que o prohibe: «As reuniões extraordinarias da assembleia só poderá esta tratar do assumpto para que houver sido convocada.»

A lei n. 69 deste anno é inconstitucional, e o senhor Manoel Joaquim sancionando-a commetteu um crime previsto pelo artigo 46 n. 30 da Constituição.

E' uma lei nulla, portanto, e que não pode ser respeitada e nem deve ser cumprida. Aquelles que a executarem e á ella obediçoes serão responsáveis perante a justiça publica pelos actos que praticarem.

O senhor Manoel Machado não póde, pois, estar mandando o thesouro entregar quantias fabulosas aos seus amigos e parentes para enganarem homens que o sustentem e o apoiem contra a vontade do povo, mas á custa d'este.

O thesouro não deve cumprir semelhantes ordens illegaes.

Sabemos que tem sido retiradas nesses ultimos dias, por simples officios do senhor Manoel Machado, diversas sommas importantes, e entregues a individuos sem idoneidade alguma. Sabemos mais que as tão apregoadas economias já desapareceram quasi completamente, e que em breve não haverá dinheiro para pagar o funcionalismo publico e nem para solver compromissos resultantes de contractos celebrados.

Tudo tem sido feito ás escondidas, na intimidade de palacio, e no entanto o art. 76 da Constituição diz: «Todos os actos, resoluções e deliberações dos poderes publicos do Estado e do municipio serão publicados pela imprensa, onde a houver, ou por editaes, salvo o caso de segredo de justiça.»

Amanhã O Estado nos virá dizer que este governo é que é serio e moralizado, e o nosso foi de esbanjadores e ladrões!

Repetirá mais uma vez que o nosso desejo é assaltar o thesouro e apoderarmos-nos dos taes 400 contos!! Onde estão esses 400 contos? Nos cofres do Thesouro de certo não estão mais.

O honrado e honesto governo do senhor Machado distribuiu os pelos seus amigos; gastou o saldo superior de 150 contos, que deixámos, e as economias resultantes de um orçamento nosso, em que computamos a receita em 800 contos e ella attingiu a mais de mil contos. O nosso saldo foi verificado pelo proprio thesouro, em Fevereiro do anno lundo, e depois confirmado pelo secretario do governo, o senhor Eduardo Horn, por telegrammas publicados, em Janeiro proximo lundo, no Jornal do Commercio, da Capital Federal.

Mande o senhor Machado publicar o balancete do movimento do Thesouro, de 1.º de Janeiro de 1892 até 15 do corrente, e ficará provado tudo o que acabamos de dizer.

O Thesouro está em liquidação.

MAIS FORÇA!...

Sob a epigrapha Força Publica, diz o Jornal do Commercio, que é o organ official, de 19 do corrente:

A camara municipal de Curitiba nos fez autorizada a engajar 100 homens para a força publica do Estado, de acordo os mesmos descer á capital o mais breve possível.

O que é isto, sr. tenente Machado?

O pseudo governador do Santa Catharina enlouqueceu, ou, se está no perfeito gozo de suas faculdades mentaes, subverte e quer a destruição do povo cathariense!

No primeiro caso cumpre arrancal-o da administração publica, porque um povo governado por um doido é sempre, em todos os casos, um povo infeliz, exposto a todos os reveses e perigos.

No segundo caso devemos todos, correligionarios e adversarios, colligir-nos para o fazer sahir quanto antes barra-fora para nos libertarmos de um despota.

Em resumo: quer n'um, quer n'outro caso, o tenente Machado não pode mais ser governador de Santa Catharina.

Creeu um corpo de policia com duzentas e cincoenta praças, mais ou menos; depois augmentou-o com o dobro; mais tarde ordenou aos municipios que creassem força e l'ha mandassem para a capital; em seguida creou um esquadrão de cavallaria em S. José composto de 400 praças e

agora manda crear um corpo de 100 homens em Curitibaanos, de acordo os mesmos descer á capital o mais breve possível.

E' o que se chama loucura ou despotismo!

Porque e para que essas forças, antes esse exercito?

A opposição, de que somos organ, é ordeira, não conspira, não faz senão agir, dentro da lei, pelo bem commun: quer a felicidade dos brasileiros, ora lutando pela evidencia de suas liberdades, ora concorrendo do patra que gozem toda a somma de beneficios que os governos honestos lhes podem e devem proporcionar.

D'ella, nestas circumstancias, não tem que arrecear-se o sr. Machado, tanto mais que é o jornalista do grupo que o rodeia que nos tem emprestado o epiteto de fracos e até de cobardes.

Logo, essa criação excessivamente monstruosa de forças que vão custar centenas de contos ao infeliz povo contribuinte não é para estabelecer lucta sanguinolenta com a opposição, quieta e prudente, apesar de indigna da com a politica ruinosa e oppressiva do pseudo governador do Estado. Mas então a que fim se destinam essas forças?

Por mais que nos cansemos em procurar-o, não o encontramos. Cumpre, porém, que o governo o indique; o povo quer conhecê-lo e deve-o conhecer.

O facto é de muita importancia e gravidade pelas circumstancias parciaes de que parece estar revestido. Aguardamos, pois, a palavra do tenente Machado, que não se fará demorada.

Seja ella porém qual for, nós diremos ao pretencioso governador:

Não esbanje em soldo á solidadesca numerosa que está armando, nem em pólvora e balas os centos de contos de reis que devem existir no thesouro estadual e que representam o suor do povo, o sacrificio do trabalho, a lucta pela vida.

Applique-os á instrução dos populares que administram; á construção de estradas de muita necessidade, de que desenvolverão a fortuna publica e particular; em socorros aos proletarios sem recursos e enfermos, ás viúvas desvalidas, aos orphãos desamparados.

Faça isso, e por Deus, não esbanje o dinheiro do povo em força armada contra o povo.

Lembre-se que elle pode pensar, comprehender e resolver triumphar-lhe as avessas.

«O PAIZ»

Quando noticiamos a substituição do antigo correspondente desse importantissimo organ da imprensa fluminense, por um amigo nosso, tivemos a delicadeza de occultar os nomes, quer do substituido, quer do substituto; porque o nosso intuito foi simplesmente noticiar o facto sem segundas intenções.

Agora, porém, que os eyses esperiam pel'O Estado contra a honrabilidade do patriotismo d'O Paiz, de republicanismo purissimo e inconteste, cumpre-nos declarar que o correspondente demittido é o cidadão Ricardo Barbosa, o mesmo que deslealmente communicou ao O Paiz que a organização das forças civis aqui no Estado havia alarmado a população.

Deslealdade tão enorme não podia passar sem correctivo; e a ella somente deve o dimissionario attribuir a punição que lhe foi infligida.

Quanto ao mais,—são arranhinhos dos remorsos.

Habeas-corpus

Alli, na seção competente, o publico desta capital, a população inteira do Estado de S. Catharina, leu a effluvia palavra da lei, da justiça na questão em que o arbitrio, a prepotencia traziam criminosamente presos os nossos benemeritos amigos, republicanos intemeratos, drs. Heriberto Luz e Benifacio Cunha.

O Supremo Tribunal Federal acaba de restituir a liberdade, por pleno habeas corpus, aquellos martyres da mais pura democracia!

Salve lei, salve magistratura intepera e justa!

Agora venham esses phariseus vendidos da moda e do vendilheiro pretencioso arrastando lambudos do poder de poltro, os seus dentes de calumniadores.

Venham agora esses gritadores inconscientes! A situação com uma nova dissolução do Supremo Tribunal Federal.

Venham essas viboras dos honrificos envenenados arrastando o povo contra o supremo veredicto da suprema autoridade da lei.

Infelizes! a sua condemnação está fatalmente lavrada; a sua morte moral e politica infallivel, prompta.

S. BENTO

De todos os municipios o que mais tem sido prejudicado com o governo do Sr. Tenente Machado, é incontestavelmente o de São Bento.

Até hoje temos estado silenciosos á respeito do que interessa ao nosso municipio, aguardando os melhoramentos tão apregoados pelos Srs. federalistas cá da terra. Mais, mais de um anno já se passou e nenhum d'esses melhoramentos tão fallados se conseguiu.

Parce incrível que desde Dezembro de 1891 estamos sem uma unica escola publica em todo S. Bento!

A Camara desde que foi demittida do digno Juiz de Direito Dr. Arruda Camara, está entregue a Juizes completamente leigos, não podendo até esta data os chefes locais governistas conseguir a nomeação de um Juiz formado!

O Escrivão da Collectoria Estadual, a mais de anno que exerce o cargo de procurador da Camara municipal! Comendo assim a dos carinhos.... por petriçismo! Dos 4.000\$000 que foram votados pelo Congresso do Estado, para a construção de uma estrada de rolagem de Oxford aos Fragozinhos, cuja estrada já se achá quasi prompta, ainda não veio nem vinhe! Estado os operarios, ainda sem receber seus salarios!

O telegrapho tão promettido e que (dizão elles) já estava todo o material para construção, em Joinville, ainda estamos a espera.

Não sabemos a que attribuir esse pouco caso que tem tido o Sr. Machado para com o nosso municipio. Será porque os chefes locais, não se tinham importado com os interesses de S. Bento, ou o nenhum prestigio que gozam perante os seus chefes politicos, na Capital do Estado?

Estamos inclinados a crer na segunda hypothese.

(A Legitimidade.)

EXTRAORDINARIO

Continua ainda no commando do corpo policial, apesar do manifesto do presidente Machado contra o governo da União, o affres do 25.º batalhão Brasileiro Alves do Nascimento. E' extraordinario!

PARA ONDE VAMOS?

E' a pergunta que todos fazem, que afflora involuntariamente a todos os labios, que preoccupa e intrinseca todos os espiritos. Para onde vamos? Hoje, quem pretender fallar com serenidade e reflexão expõe-se a não ser ouvido: as vozes do conselho, quando não tem como resposta a zombaria desrespeitadora, o mais que conseguem é a desapprvação inconsciente e alvar.

A corrente publica é de desordem, de revolucionarios, de anarchia: os que mais merecem são os que mais apedrejam, os que mais cegueira e furor trazem para a obra da demolição; erguer neste frágil e neste luto muito uma palavra de apaziguamento é tão irrisorio como o moralista que n'uma luctuosa decadença romana prelecionasse sabiamente sobre a solidiedade e o pudor. O que se quer é quem excite, quem torne mais desagrada e louca a agitação dos tempos, quem mais notas de escândalo fira no teclado da indignação popular, quem mais combustivel de paixões lance neste brazero devorador.

Hão de nos permitir a extravagancia de falar calmamente, atepando a essa vozaria tumultuosa e barbara as convicções do nosso republicanismo conservador. Não havemos de ter e applausos dos pregadores nihilistas da desorganização nacional: é provavel mesmo que as turbes, habituadas a este regimen de febre e de emções, de disciplina e desvaireamento, confundam um sentimento de ordem com uma abdicção cortez da nossa independencia ao prestigio corruptor do poder. E' nos indifferente que assim nos julguem.

Quissemos nós applausos e bem sabiamos o caminho tortuoso que leva, pela lisonja dos erros ou pelo estimulo das paixões publicas, a insensivel embriaguez. Somos insensivel, a esses elogios como a esses desacórdios, productos mores que não do criterio fallado das multidões, não faciem os escarmes e apedrejar n'um dia o que durante annos glorificaram. Viamperum-nos, mas escarmes primeiros, isto nos lousa.

Para onde vamos? Nemmo mas chamos conservadores manifestam se o governo de revolta vaga no que está constituído, sem a provida das consequências dessa anarchia, para que inconscientemente concorram com o apedrejo dessa campanha de aniquilação e de decreditio. E é curioso ressaltarem que aquelles que rejeitam com o alastramento dessa onda de opposição as autoridades da Republica se lastimem logo depois das perturbações economicas que della resultam, como corollario fatal de um theorema politico. O que se quer? Qual é o plano de reconstrução? Nada se sabe, infelizmente: pensa-se só em deitar abaixo, em revolver o solo, em tripudiar sobre os escombros, mas não se profero uma palavra de organização, não se aponta um programma, não se agita francamente uma bandeira, que seja ao menos para os agitados de hoje uma promessa de tranquillidade e de ordem.

Perdeu-se a consciencia do dever civico, a responsabilidade inherente a essa alta comprehensão, o amor, não dizemos já das instituições, mas da patria, comprometida fundamentalmente nesta bancarrota do criterio nacional. Não se conta com o futuro; as paixões do momento falam mais alto, é a ellas que se sacrifica tudo, procurando-se até para o engrossamento das facções, não o auxilio dos que melhor pensam, não a alliança dos que communham nos mesmos odios.

De longe vê-se bem clara esta situação monstruosa—de longe e de alto—por que é preciso que o espirito pare em regiões atmosphericas inacessíveis ao morbus anarchico, para que a visão dos acontecimentos seja limpida e serena. Ainda ha dias o illustre governador do Pará, espirito rigido de pensador, educado em habitos de estudo e abnegação, fazia votos para que o actual chefe do governo conseguisse reprimir essa anarchia prestes a irromper.

Por toda a parte a insubordinação, a affronta ás autoridades constituídas, a arrogancia na dictadura, o desprezo por aquillo que nas escolas aprendemos a respeitar e a amar: as leis da patria, a liberdade do cidadão. E' proveitendo-se do movimento revo-

lucionario do sul, ou é o governador de um Estado que dissolve a magistratura local, denunciando o chefe da nação como subversivo, e declarando-se solidario com os rebeldes; ou são as opposições, que tomam como sua a bandeira dos federalistas, levantando a ameaçadoramente contra os poderes estabelecidos, sem o mais ligeiro vislumbre de convicção patriótica, por simples instinto de cega e odienta represalia.

Na capital, que é ainda e será por muito tempo, até o dia em que se possa fixar no plano da Guyaz a sede da União, o fervoroso politico, o insuário em chubão, onde vêm desaguar os confluentes de todos os rancores e de todas as animadversões ao governo federal—na capital, dizemos nós, é onde este sentimento do desvario colectivo, de alucinação paritaria, de nihilismo destruidor, encontra enfim uma consistencia real, formas, musculos, tendões, cerebros que o tensem, orgãos que o exercitem, vontades que o imponham. E' aqui, como centro pensante da federação, que a embolia se ha de dar, embargando a circulação da ordem, que é o sangue das instituições politicas.

Mas, depois dessa congestão, a que o organismo sucumbirá fulminado, o que nos darão em troca esses agitadores inconscientes, incapazes de outra coisa que não seja a farandulosa rhetorica dos adjectivos e das imagines épicas, sem capacidade governativa e sem talento reconstructor? Nada: peor do que isso tudo, no peor sentido da palavra tudo.

Qual é o ideal deste movimento, qual é o seu programma, qual é a sua aspiração politica? A derrocada do governo constituído, a queda do marechal Floriano—e depois disto o diluvio tudo o que vier será melhor do que o que está. Nem outra é a divisa de Krapotkin nem outra tem sido a divisa de todos os revolucionarios com a loucura da demolição.

Mas a demagogia, a pillagem, o terror, surgem sempre ao termo dessas campanhas, consagrando e legitimando a dictadura do que pela força lhes sobe a cabeça ao rumo da ferocidade ou do latrocinio. Meditemos um pouco sobre este programa de combato, que parece delirar e espiritualizar a agitação contemporânea.

O marechal Floriano só pôde abandonar o poder: ao por meio de uma revolução ou por meio de um processo de responsabilidade. No primeiro caso não ha logica possivel: pôde-se protestar, sim mas se a revolução for venciadora, o protesto é platónico, os seus effeitos serão puramente moraes, sem valor effectivo, e a sua enunciação pôde até ser considerada, pelo direito da força, um crime de sedição. Contra o facto consummado não ha argumentação—*argumenta non licet*.

Queremos suppor, porém, que ninguém, com responsabilidade nos destinos da patria pela parcela de acção politica, intellectual ou moral que exerce no desempenho da sua profissão, a defende, a evangeliza, ou a deseja. Seria preciso descer ao nível das republicas de opereta, ter de todo obliterada a nossa consciencia nacional, para pactuarmos com semelhante opprobrio. No espaço de quatro annos, dentro do prazo determinado para o exercicio do mandato presidencial, nós teriamos assim tres chefes do poder executivo, deixando portanto atrás de nós, como baldas de genio revolucionario, como verdadeiras colatinas inexpertas nos lances da caudilhagem sul-americana, as nossas irmãs do Pacifico, secundas em pronunciamentos e dictaduras. Dada mesmo a revolução, os seus chefes, ou não-fariam caso do successo constitucional do poder, ou se furtariam a occupar o posto, porque a natureza do movimento, restringido-lhes moralmente as attribuições de uma chancelaria degradante, impedia a qualquer espirito culto e probo a cumplicidade desse crime. Esta hypothese está, porém, fora das nossas cogitações n'este momento, embora o federalismo do sul, pelas proclamações dos proprios republicanos, declare o seu intento: a intimação da renuncia ao marechal Floriano Peixoto. Vejamos o segundo caso: o processo de responsabilidade.

Devemos dizer que não nos é estranho ser este o projecto da maior par-

te dos agitadores, a secreta esperança não só dos que nos Estados perderam as suas posições politicas e não fazem questão de meios para as reconstituírem, como dos que, guardando por interesse ou por paixão, adios ao regimen, vêem nesta incapacidade republicana o fermento poderoso de uma modificação institucional.

E' isto o que se projecta, com este fundamento para a denuncia: a reforma bancaria de 17 de dezembro: foi grave infracção constitucional, por certo, este acto de 17, uma usurpação de attribuições legislativas, com a agravante de que decretação de uma medida condemnada pelo congresso, a dos auxilios a industria, das muito maiores infracções foram commettidas o anno passado e o congresso approvou-as.

Somos insuspeitos para falar: fomos dos que se bateram com mais energia pela eleição presidencial, contestando ao marechal Floriano a legitimidade das funcções que exercia e o congresso reconheceu a constitucionalidade de suas funcções, fomos dos que hostilizaram os actos de 10 e 12 de abril e o congresso approvou-os. O que inspirou a representação nacional, quando assim confirmava o marechal Floriano no poder e approvava o estado de sitio e todas as suas funestas consequências? O interesse da ordem publica, a lei supra lei, a razão do Estado, o instinto da conservação republicana. Hoje a infracção é infinitamente menor e os perigos para as instituições são infinitamente superiores. A denuncia do presidente e a sua condemnación franquiam abertamente a Republica ás libertinagens, a solregulão ambiciosa da anarchia.

Accessemos ao não o poder as suas substituições, os officios da condemnación seriam os mesmos, os germens da sedição, latentes nos Estados, estillariam-se os lacos da União; e o mundo assistiria ao espectáculo da miseria Republica, proclamada entre bonjas e flores, verminada de ambigões, de rivalidades e de odios, esphacelar-se e decompor-se, antes mesmo de termino o prazo constitucional de quatro annos para o exercicio do mandato presidencial, e excedendo já assim para o fundo, no naufragio das instituições, os cadáveres politicos dos dois primeiros chefes do governo.

E' isto o que se quer? Não, de certo, mas é para isso que caminhamos. Qual o processo então para evitar essa calamidade monstruosa? E' aqui que nós sorremos obrigados a empregar palavras que, neste instante de desvario e paixão, são mal aos ouvidos da multidão frenetica, as palavras—sacrificio e abnegação.

Alto congresso cabe o dever de olvidar resentimentos, de fazer uma politica de conciliação e de par, posto de parte, heroicamente, impulsos de represalia, inconscientes e pruridos de vinganças com a confecção de um organo superior, estudado e focundo, capaz de attenuar o descuido e a inefficacia dos dois primeiros.

Ao marechal Floriano cabe o dever de passar uma esponja sobre os actos tristemente celebres de abril de 1892, reintegrando os officios de terra o mar, recolhendo nas suas cadeiras os lentes lestemunhos, dando assim a nação um testimonho d'osso proposito de governar com a lei, de romir com esse acto de politica, intelligente e noltre, as culpas do seu governo. Depois deste acto magre o marechal um severo espirito de economia, um zeloso respeito á constituição, poupe ao espirito publico o desgosto de assistir a nomeações illegaes, antipticas ainda pelo genio trefego e dictatorial dos funcionarios escolhidos, restrinja essas commissões espectaculosas tão esfolantes para o erario publico, procure governar com o povo e para o povo, democraticamente, constitucionalmente, patrioticamente, e o perigo terá passado, a Republica ficará forte, argamassada assim com esses sacrificios, com esses desprendimentos, com essas abnegações.

O marechal Floriano, para honra da Republica, deve terminar o seu mandato, e o congresso deve mantelo, oppondo ás barricadas do seu patriotismo ás invasões e aos tiroteios da anarchia usurpadora. Nada se cria

duravel e resplandecente, com essa fecundação do sacrificio. Foi porque os americanos sabiam, como heróicos, esquecer os seus resentimentos, que a grande Republica se firmou. Os nossos erros já são muitos; o esquecimento dos nossos odios, a bem da consolidação da Republica, será o maior dos titulos á nossa absolvição futura.

(D'O Paiz de 11)

Fallava-se hontem que...

...o André andava querendo vencer a todo o mundo de que o Telles estava ferido e o Hypolito tinha fugido;

...agora as noticias das victorias não vêm mais de Montevideo e sim de Santos;

...o povo conhecendo a procedencia suspeita vai obrigando as á quarentena;

...um curioso já descobriu que o dono de um bilhar é que anda espalhando essas noticias, para vêr as calças brancas saírem das patelêças;

...o Leopoldo mein solu vai apresentar um projecto de lei que permita aos curandeiros o livre exercicio de sua profissão;

...o Leal já se offerece ao tenente da casa amarella para fazer o regulamento da lei de terras;

...o alferes Atraca vai tambem colaborar no codigo penal da policia;

...ha muita curiosidade em lêr-se o relatório da Nandinha, sobre os successos da Laguna e Tulareño;

...o tal autor dos *trilets d'O Estado* teve uma despedida mais desagrada-vel;

...o Elysen anda agora espalhando que precisa dar um passeio ao Rio, só para se vender mais caro;

...hontem quando elle passava por uma certa rua, que vai dar á uma igreja, só se ouvia cantar:

«Onde vai seu Pereira de Moraes
Vôge vai, não volta mais...»

As mulatinhas ficão dando ais...

...o major Beijoca quer por força ficar como procurador, mas o Leal julga-se com mais direito;

...o phantasma é quem anda agora muito satisfeito: capitão, tio do tenente, muito cohe no bolso e brado d'armas.

Serviço militar

25.º BATALHÃO

Está hoje de estado maior o alferes Emydio Teixeira de Azevedo.

Passou a doente no quartel o alferes Brazilliano Alves do Nascimento.

Entrou no gozo de 2 mezes de licença para tratar de negocios de interesse na Capital Federal o 2º cadoete sargento ajudante João Fausto Rodrigues Hudson.

A musica tocará hoje no jardim Oliveira Belo.

Directoria das rendas

Rendimento de 4 a 20 de Maio de 1893

Ordinaria	18.973\$953
Extraordinaria	30\$692
Especial	4.007\$882
Municipal	4.609\$318

21.621\$845

Um por dia

LXVIII

O que nos falta agora ver
Com os arroganhos do Baía?

—Com esta situação léta
O que nos falta agora ver?

—A montira, a calumnias, a péla
—São senhoras no poder.

O que nos falta agora ver
Com os arroganhos do Baía?

Flydio.

Cambio de hontem

sobre Londres. 44 1/8

EXCAVAÇÕES

BOLETIM DO JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 8 de Abril de 1893.—Rio, 6 de Abril.—Treze officios generaes terra e mar em documento escripto, publicado hoje, dirigido general Floriano Peixoto appellam seus patrióticos mandar proceder eleição presidente. Este facto produziu desagradavel impressão no publico.

Rio, 7.—Marques Guimarães e Bracc, signatarios documento dirigido general Floriano fizeram declarações hoje explicando. Promettem manter-se dentro disciplina.

Governo garante manter ordem. Ha calma.

Rio, 7, ás 11 h. da n.—Governo reformou os officios generaes, signatarios da intimação. Ha calma.

O honrado governo do marechal Floriano Peixoto acaba de dar golpe certo na caudilhagem, que alguns espiritos anti-patrióticos pretendiam crear para a nossa patria.

O Brazil, preparado pelo adiantamento de seu povo para todas as grandes lidas, não pôde se sujeitar a essas constantes reviravoltas, que tornam a sua população em cruéis incertezas e sobresaltos.

Inimigos da Republica, verdadeiros gananciosos, que se enriqueceram a custa da pobreza que hoje geme sob o peso de todas as carências, ainda n'ummo do mais essencial á sua existencia, conhecendo que o governo actual não se deixaria levar pelo mesmo caminho por onde confundiram o general Deodoro, pretendiam levantar dura e cruel guerra, não ao governo, não ao marechal Floriano, mas á patria para poderem melhor satisfazer sua ambição descomedida.

Sem rumo, sem guia, sem nenhuma idea, a opposição pretendiu acobertar-se sob a bandeira da caudilhagem, e foi procurar no seio da armada e do exercito nacionaes officios que se prestassem a promover a infelicidade da nossa patria, a ponto de pretenderem levantar uma sedição, que para gloria nossa morreu no nascedouro.

Treze officios generaes do exercito e a armada, ao mesmo tempo que lançavam sobre as corporações que se pertencem insulto sem nome, pretendiam impôr ao Presidente da Republica sua vontade, como se acima de tudo não estivessem as leis, que devem ser respeitadas e veneradas por todos que sentem pulsar um coração de brasileiro.

Felizmente o governo procedem com a energia, que delle se devia esperar e reformou a todos esses generaes, que, esquecidos de seus deveres militares, pretendiam estabelecer o ruinoso systema da caudilhagem.

Hoje podemos dizer: Estão mortos os caudillos e temos consolidado a Republica.

Leram o admirarmos? Procurem ler novamente *O Estado* de 18 e 19 do corrente!

Publico sensato e imparcial encarece esta gente, que sustenta o tenente Machado.

Digão os homens sérios se isso que ali anda com o nome de partido federalista não merece bem uma *colla communis* e uma *pa de cal*.

Farantes!!!

SOLICITADAS

Desafinações

II

O mundo anda as avessas
Como a gente do Baía
Que vira casaco sempre
Que vive a pregar péla.

O commandante «Alegrete»
Em vez de ser recrudido
Anda gente recrutando!
Está tudo, pois, virado.

Mas, o que não se comprehendendo
E' andar lá por Bagaes
Um Leite, novo phantasma,
Atirado á toa, aos tristes ais...

Quando aqui o genero herde
Tem sobrado pra morar;
O Titio, o gargalhado,
Anda gente a recrutar!

São Caetano.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

SS. TRINDADE

Terão começo amanhã as novenas da popular e tradicional festividade da SS. Trindade.

Sabado seguinte, 27 do corrente, haverá na mesma freguezia, lindos fogos de artifício, abrilhantados com as confortáveis e patucas barraquinhas Domingo 28, missa e leilão de prendas, tocando n'esses actos, uma excellente banda musical. Convida-se pois, o povo a assistir a esta festa, para maior abrilhantamento da mesma.

SS. Trindade, 48 de Maio de 1893.

Congresso Litterario

Sessão hoje, 44 horas do dia. Fede-se o comparecimento de todos os arts. socios visto tratar-se de assumptos importantes a mesma associação.

Desterro, 11 de Maio de 1893. — 1.º secretario, Otelio Pires.

O abaixo assignado retirando-se temporariamente para o Estado do Paraná, deixa encarregado de seus negocios particulares o seu socio gerente nesta praça o sr. Alfredo José da Luz.

Outro sim aproveito o ensejo para despedir-se de seus amigos, e offerecer-lhes seus prestimos n'aquele Estado.

Desterro, 20 de Maio de 1893. — Domingos Silveira.

Pergunta innocente

Pergunta-se a um juiz substituto das visinhanças de um Porto que é bello, quando é que pretende pagar as dez barricas de assucar que comprou fiado.

E' favor para não encommendar ao meirinho e ao seu crendo.

Tijucas.

ANUNCIOS

MUSICAS NOVAS

São estas as musicas das modas do Rio de Janeiro:

Schottisch Esmenia . . .	1\$500
Valsa Madrigal . . .	1\$500
Valsa Tontou Rose . . .	1\$500
Valsa Julia . . .	1\$500
Valsa Dinho Coxo . . .	1\$500
Tango Dinho Coxo . . .	1\$500

São as peças do Rio de Janeiro

Ultimas novidades

Tambem se encontra no mesmo estabelecimento uma grande quantidade de musicas de diversos autores. Preços mais baratos que em outra qualquer praça commercial.

LIVROS

Chegaram

ULTIMAS PUBLICACOES

Colombo. Notas e Observações por Samuel Martins. Festas Nacionais por Rodrigo Octavio. Dias e Noites por Tobias Barreto.

João Firme & Tarquino

ATENÇÃO!

ESTRONDOSO BARATILHO!!!

AS QUATRO NAÇÕES

O abaixo assignado tendo de retirar-se brevemente para o Rio de Janeiro, faz em sua loja de fazendas a rua do Commercio ns. 2 e 4 um GRANDE BARATILHO, para o qual chama a attenção das pessoas residentes nesta capital. Resolveu vender todas as suas fazendas pelo custo, por isso espera grande concorrência de freguezes. Havendo grande quantidade de fazendas em deposito o proprietario deste estabelecimento resolveu começar o baratillo no dia 1.º de Maio e terminar no dia 30 de Junho.

Outrosim recommenda a todos os factureiros das localidades a virem fazer suas compras neste estabelecimento, onde, sem duvida, serão realizadas com uma differença de 15 a 20 %, do que em qualquer outra casa.

O estabelecimento acha-se a disposição do publico das 6 horas da manhã ás 8 da noite. As vendas serão realizadas só a dinheiro á vista, sem excepção de pesa alguma.

P. S. — O abaixo assignado continúa a pedir aos seus devedores o obsequio de virem saldar quanto antes seus debitos, para assim evitar a cobrança judiciaria, que será forçado a fazer se os seus devedores não corresponderem ao seu appello.

Innocencio José da Costa Campinas

Obrigações do Banco Industrial DOS ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500:000\$000 autorizada pelo Decreto n. 164 de 14 de Janeiro de 1890.

Valor de cada obrigação . . . 10\$000

Essas obrigações são todas amortizadas com premios extrahidos em sorteios triennaes, sendo o menor premio de 15\$000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa e terão lugar nos dias 24 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os titulos não premiados entram nos outros sorteios e vencem o juro de 3 %, pagaveis na sede do Banco e nas suas agencias.

Os premios maiores para a amortização das obrigações são: De 10:000\$000 para os 3 primeiros sorteios e de 15:000\$000 para o ultimo de cada anno.

Ha ainda muitos premios de 30\$000 a 4:000\$000

Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, com garantia de juros de 6 % sobre o capital de 2.000:000\$000.

Nenhum outro titulo offerece, como se vê, tão grandes e seguras vantagens, pois que o possuidor, além de ter garantido o seu capital com um lucro pelo menos de 50 %, percebe juros semestraes, em quanto seus titulos não são premiados, sem levar em conta a probabilidade que terá de obter premios remuneradores, superiores aos que offerecem as loterias.

Esses titulos, portanto, constituem um excellento emprego de capital, para quem procura fazer pouco a custa das economias do seu trabalho, sem arriscar-se a prejuizos e sem desfalcar as suas rendas.

REPRESENTANTE DO BANCO N'ESTE ESTADO
Custodio J. Chagas.

FOGOS ARTIFICIAES

FABRICA A VAPOR

VITTA PAIVA & C.

EM PARANAGUA'

(ESTADO DO PARANA')

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetões de innumeras qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artifício com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes marrecas (novidade), girasões, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se encommendas com antecipaçaõ necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr. — Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Vitva Paiva & C.

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N.2, de

MOELMANN & FILHO

é por conseguinte o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

Attenção

Vende-se um locomove e pertencentes, com força de 5 1/2 cavallos, por preço razoavel, visto ter sido comprado ao cambio de 27, achando-se em bom estado de conservação, tendo apenas dois annos de serviços

Para informações, n'esta capital com a Caixa Filial do Banco União de S. Paulo e em Tijucas Grãl. com José Firmino Novaes.

Vende-se

Vende-se uma lancha com todos os pertences em perfeito estado, pechincha. Trata-se com Emilio Blum. Rua do Commercio n. 17, junto á pharmacia Rauliveira.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Productos Rauliveira

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500,000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL.

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre jurosrecebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS ás viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis
depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equivoço na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS
A PAGAR EM RELACÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A
SEUS SEGURADOS E A QUE EST. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E P. RANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia, que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallocer ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda papel—sem oscillação de cambio
e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que ol, em bem as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa do facto, que apresentamos
com uma pequena quota annu faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso
de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o
povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em dei xar o porvir dos seus filhos e
de suas estromosas esposas—ou allas seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo
governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não afflicta a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL

CORREIO CIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filies e Agenci s nos Estdos d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, San-
ta Catharina, Rio Grande do Sul, espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco. — Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 40, Sobrado.

Administração geral e séde da Companhia:—Rua
da Alfandega: 116—1º andar — Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.532.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolau Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL.—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-
nhas de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 45 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Compa-
nia. Seguramos toda a classe de perigo particular, commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias grandes, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representa-
te geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de accordo com ol. 32 da lei n. 3.150 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debento. Rs. 604.000\$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acima de cinquenta mil réis valor reco-
bido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na séde da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolau Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin